RECUPERANDO A PAISAGEM DAS ARAUCÁRIAS

Um novo espaço para lazer e educação ambiental em Curitibanos - SC

Aluno: Ricardo Didoné Cantelli
Orientador: Almir Francisco Reis

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2017.1

JUSTIFICATIVA

Curitibanos é uma cidade que ao longo dos últimos anos vem recebendo uma série de investimentos que têm impulsionado o desenvolvimento da cidade e, consequentemente, atraído um número maior de moradores. Algumas das causas desse crescimento são a chegada da Universidade Federal de Santa Catarina na cidade, com a abertura de um novo campus que é resultado de um processo de descentralização da universidade no estado, e também a abertura de uma grande fábrica da indústria madeireira, que emprega e traz novos profissionais a cada ano.

É no contexto desse processo de expansão das cidades que se torna necessário e relevante o papel do Arquiteto e Urbanista de planejar a cidade de forma que ela cresça de maneira ordenada e democrática. Parte importante desse planejamento é a reserva de espaços para áreas verdes de lazer que qualifiquem a vida de seus cidadãos, temática qual vai tratar esse trabalho.

Figura 01. Vista parcial de Curitibanos.
Fonte: Prefeitura de Curitibanos, Disponível em: curitibanos.sc.gov.br

CURITIBANOS E A MATA DE ARAUCÁRIAS

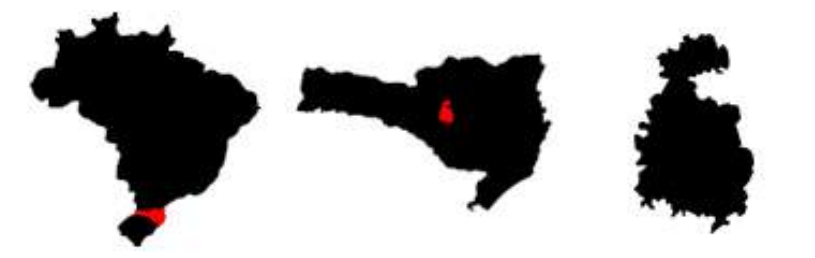
Com uma população de 40.000 habitantes, Curitibanos é uma cidade que está localizada no meio-oeste catarinense, bem no coração do estado de Santa Catarina. Cortada leste-oeste pela BR470 e norte-sul pela BR116, a localização da cidade tem e teve papel importante na sua história desde sua fundação até os dias de hoje.

Os chamados "campos dos Curitibanos" fizeram parte da rota dos Tropeiros no século XVIII e serviram de pouso para esses viajantes que levavam gado do Rio Grande do Sul a São Paulo. A influência dos tropeiros perdura até os dias de hoje, tanto culturalmente, com aspectos bastante fortes da cultura e culinária tradicionalista, como economicamente.

A economia curitibanense tem altos e baixos que sempre alternaram entre períodos fortes de agricultura, principalmente com o cultivo do alho, e pecuária (que exemplificam traços da cultural tropeira), porém a indústria madeireira e de extração sempre manteve-se uma das figuras mais fortes da economia da cidade.

Para se ter uma ideia, na década de 50, Curitibanos destacou-se no cenário nacional como a maior produtora de madeira de pinho do país. Isso demonstra o forte papel que a cidade teve no processo de destruição do ecossistema em que está inserida: a Floresta Ombrófila Mista, mais conhecida como Mata de Araucárias.

A Mata de Araucárias é um ecossistema que faz parte do grande bioma da Mata Atlântica e é encontrada com predominância somente no sul do Brasil. No entanto, a intensa exploração de madeira no início do século XX colocou a floresta num alerta de beira de extinção, reduzindo a sua área para apenas 3% daquela que foi sua original. Há tempos a floresta primitiva não faz parte da paisagem de diversas regiões do sul do Brasil, e a situação de Curitibanos não é diferente.



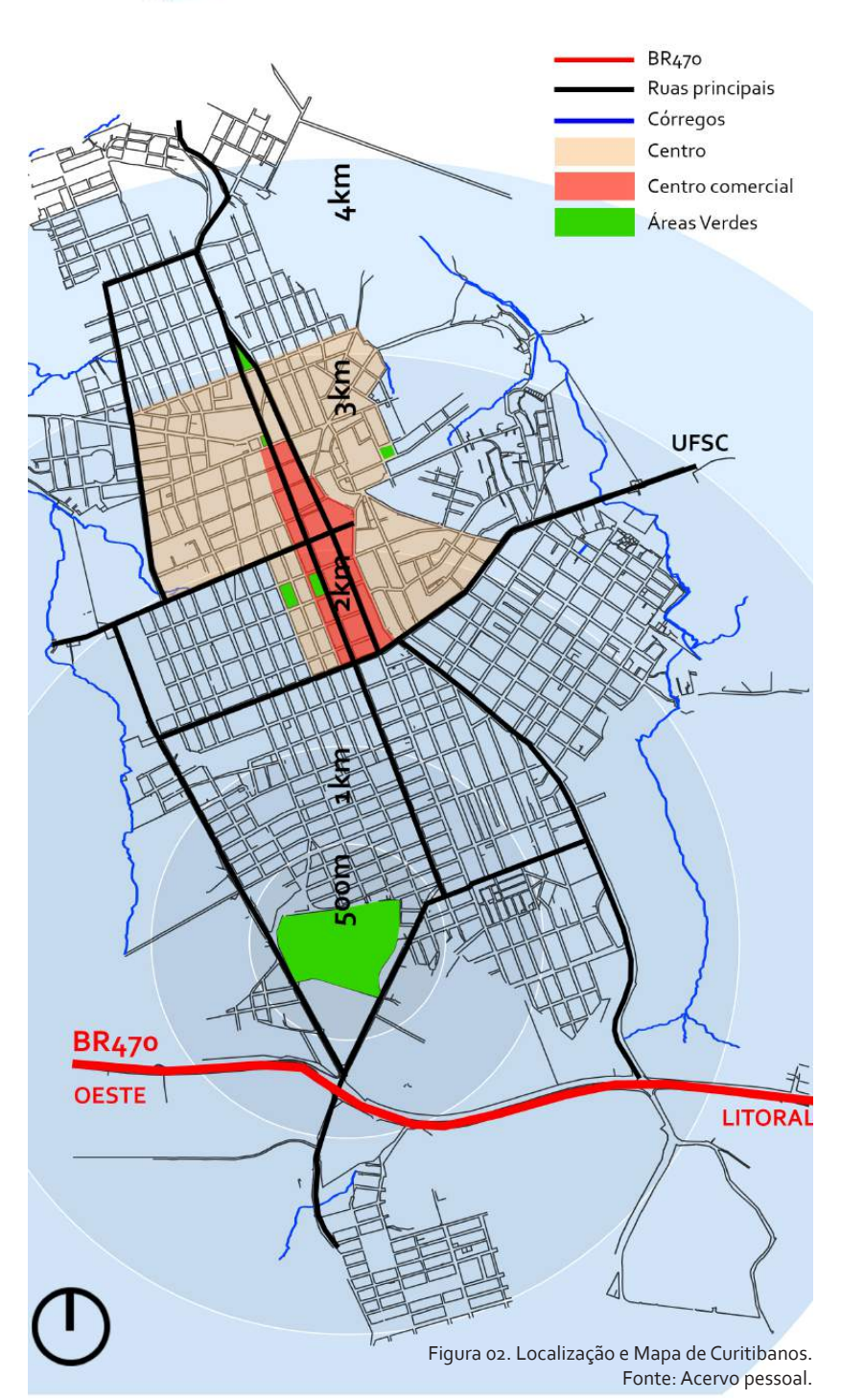


Figura 02. Localização e Mapa de Curitibanos.
Fonte: Acervo pessoal.

PAISAGEM E ESPAÇOS PÚBLICOS

Por estar inserida no meio rural, a paisagem natural (apesar de não original) faz parte do dia-a-dia dos habitantes de Curitibanos. Os limites entre as paisagens urbana e rural são bastante evidentes de diversos pontos da cidade e a natureza é bastante acessível visualmente.

No entanto a acessibilidade física desses espaços não é garantida a maior parte da população, pois esses espaços são, em sua maioria, terrenos privados sob o controle de poucas famílias.

A situação da falta de espaços públicos também não é resolvida dentro do perímetro urbano. O que se encontra são pouquíssimas praças (ver Figura 02), que evidenciam uma carência de espaços verdes voltados ao lazer.

No entanto, com o interesse de reverter essa poblemática da falta de espaços públicos na cidade, a prefeitura, sob a adminitração municipal de 2013-2016, conseguiu adquirir o terreno do Parque do Pinho com o intuito de criar um novo espaço de lazer para Curitibanos.

Figura 03. Paisagem de Curitibanos.
Fonte: Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Campeiro, Disponível em: cavalocampeiro.com

O PARQUE DO PINHO

O Parque do Pinho é uma antiga área de reflorestamento de pinus com cerca de 200.000m² que se encontra dentro do perímetro urbano da cidade, mais precisamente na porção sul, há apenas 4km de seus limites urbanos.

O entorno da área é caracterizado por bairros residenciais, em sua maioria de baixa renda, duas importantes avenidas que direcionam os fluxos para o centro e o norte da cidade tangenciam suas interfaces leste e oeste; e ao sul o terreno fica adjacente ao Parque de Exposições Pouso do Tropeiro.

A área foi doada na década de 60 pela prefeitura para o antigo Instituto Nacional do Pinho (INP) para a criação de um viveiro florestal na cidade numa época em que se incentivava o cultivo do *Pinus elliotti* na região.

Ao longo dos anos, com a extinção do INP e dos órgãos que o sucederam, a área passou a ser de domínio do IBAMA que tinha seu escritório localizado dentro do terreno do parque. No entanto, com o fechamento do escitório em 2001, a área ficou ociosa por cerca de 10 anos até a reaquisição do terreno pela prefeitura.

Foi nesse processo que viu-se o potencial para trabalhar com o Parque do Pinho nesse trabalho, projetando a reestruturação da área num espaço público para os curitibanenses.

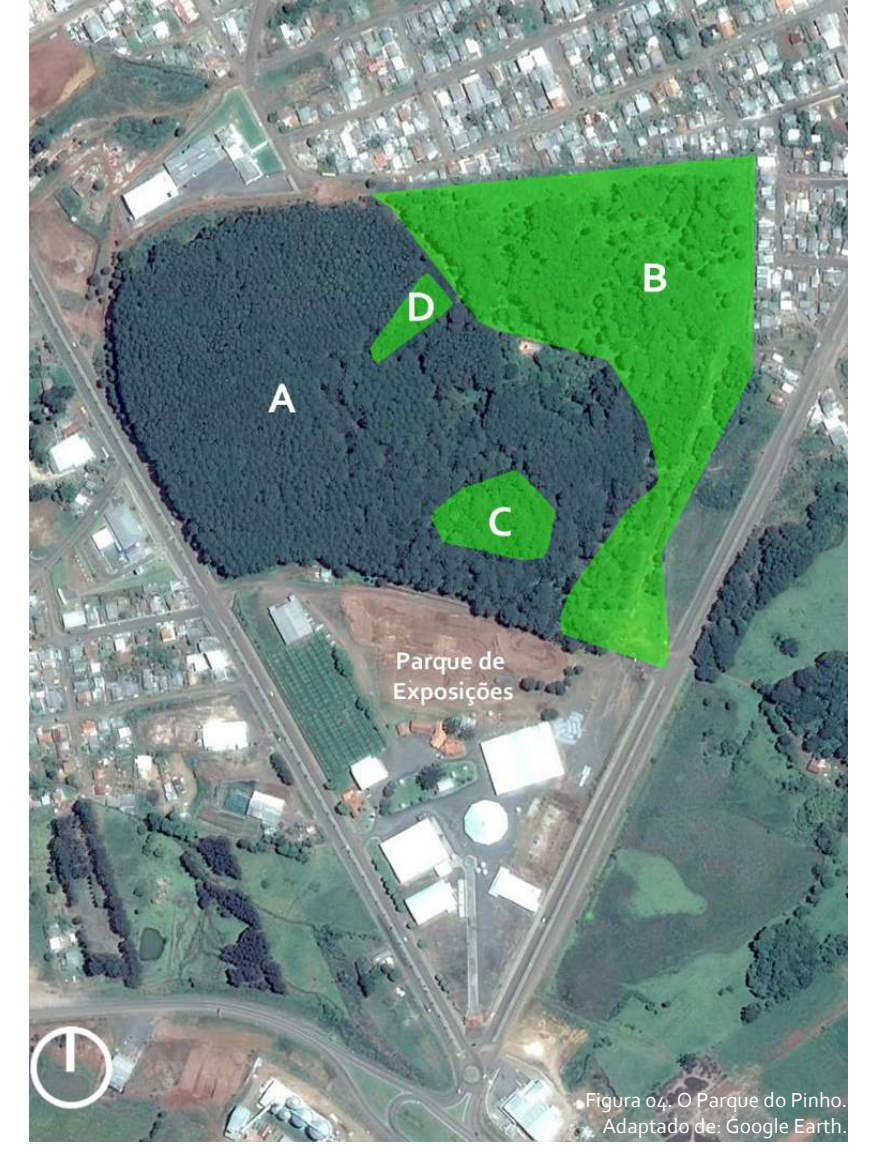


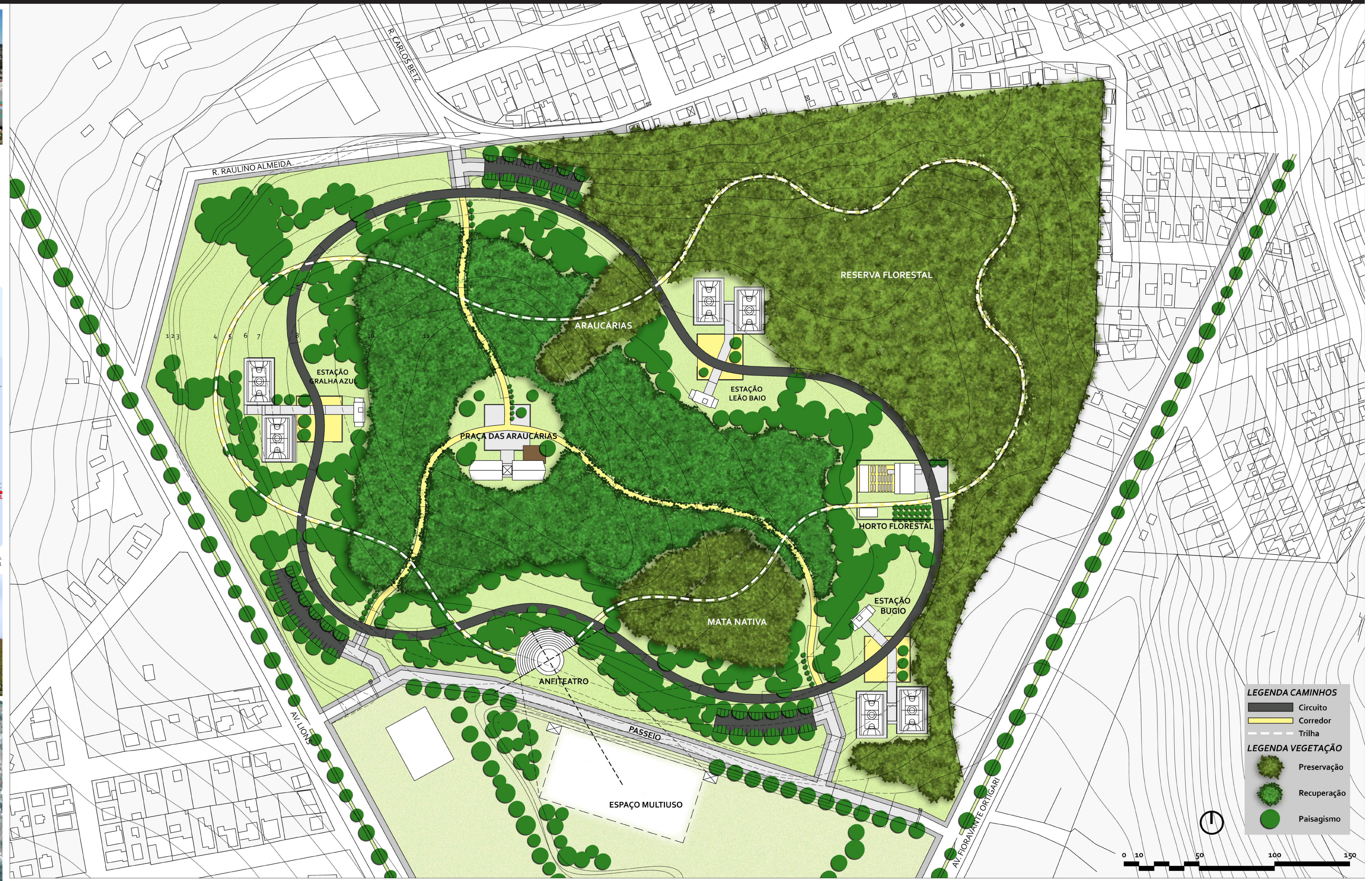
Figura 04. O Parque do Pinho.
Adaptado de: Google Earth.

A COBERTURA VEGETAL DO PARQUE DO PINHO

Quase toda a área do parque está preenchida por uma massa arbórea homogênea que é composta em sua maioria por exemplares de *Pinus elliotti* (mancha A, ver Figura 04) que totalizam cerca de 9.456,72m³ de madeira e que trazem uma problemática ambiental de degradação do solo e proliferação de sementes de uma espécie exótica.

No entanto nem toda a área esté coberta por pinus e nem toda ela está sucetível ao corte. É possível identificar na figura 04 três áreas que possuem peculiaridades em relação a mancha A. Na mancha B é possível identificar um processo de sucessão vegetal natural, onde encontram-se espécies nativas misturadas de forma heterogênea com os pinheiros. A mancha C é um resquício ilhado de mata nativa, e na mancha D encontram-se apenas exemplares de *Araucaria angustifolia* protegidas por lei. Essas manchas, juntos com a topografia, englobam as principais condicionantes naturais do projeto.

Fotos do Parque do Pinho.
Fonte: Acervo pessoal.

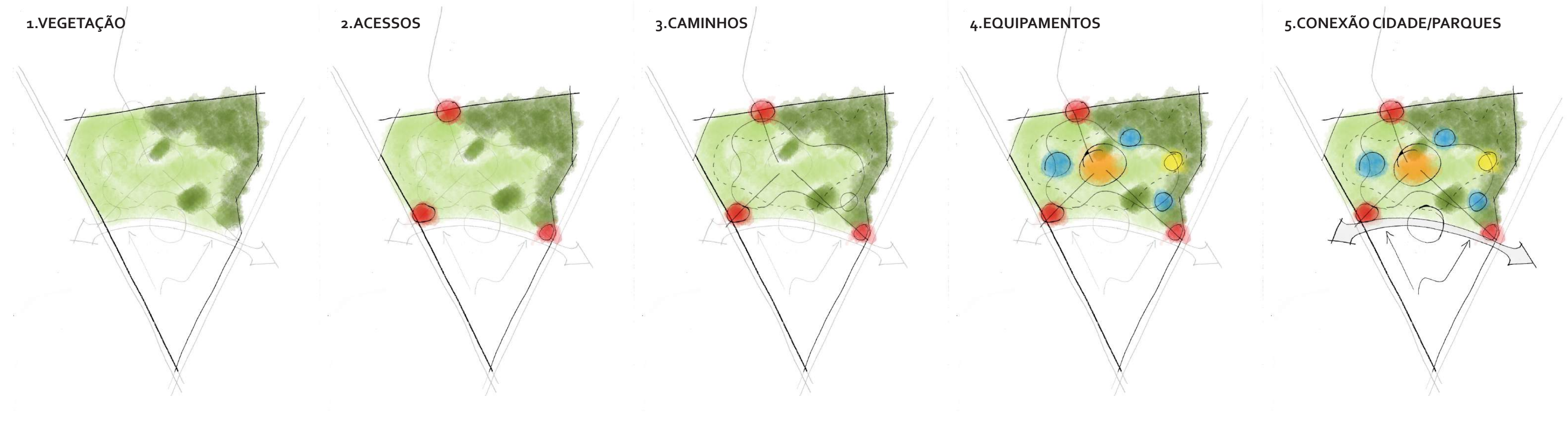


O CONCEITO

Tomando como partido as duas problemáticas analisadas na cidade de Curitibanos, uma de foco ambiental, com o desaparecimento e destruição do ecossistema da Mata de Araucárias, e outra, de âmbito urbano, com foco na carência de espaços públicos de lazer, foi possível lançar o conceito do projeto.

A proposta foi de combinar em um único espaço o planejamento de um ambiente que ofereça condições para trabalhar a questão da **recuperação ambiental** através da **educação ambiental**, buscando trazer o (re)contato da população com a **mata nativa** e o meio ambiente, ao mesmo tempo que mescla um programa de parque urbano com a oferta de uma diversidade de atividades que englobam o **lazer**, o **esporte**, a **cultura** e o **entretenimento**.

O PARTIDO

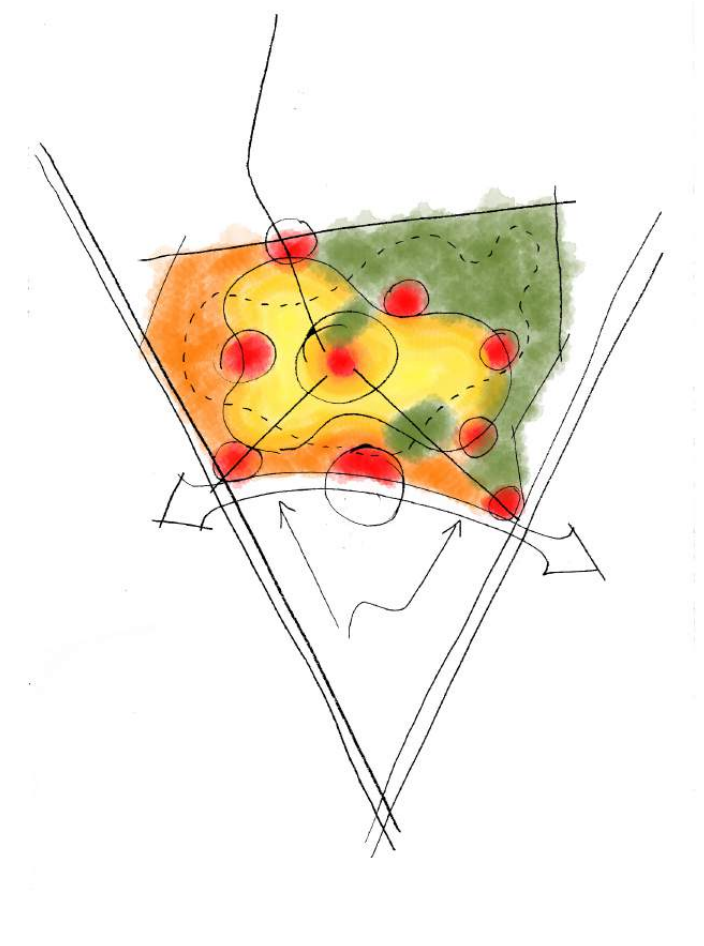


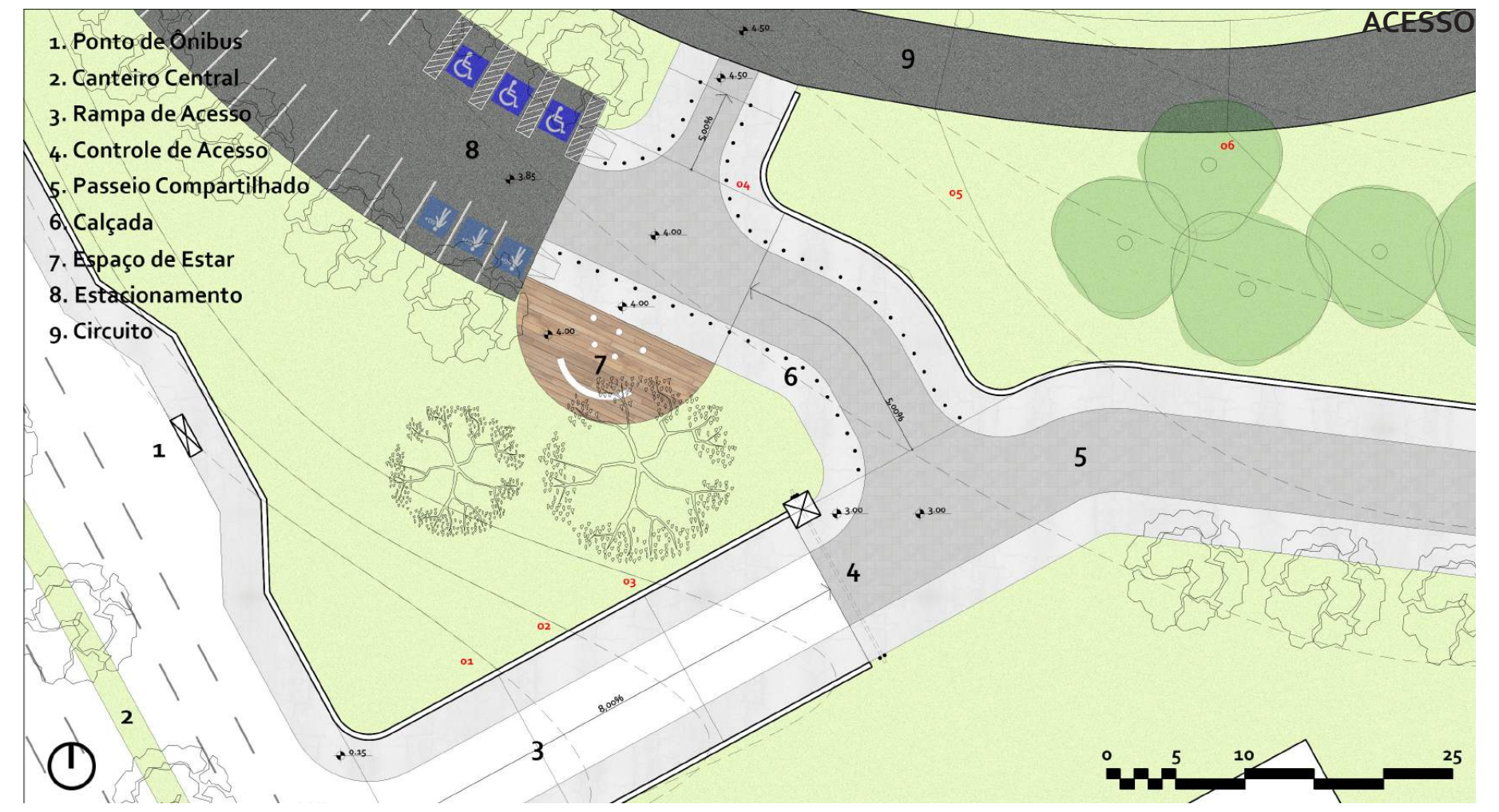
CORTESxTEMPO

Um dos pontos mais importantes na definição do conceito e do partido do projeto foi o de resgatar a vegetação nativa para a área. Para fazer isso haveriam duas opções para o corte dos pinus, uma de rápida execução, com o corte de vegetação feito em uma só etapa, e outra feita ao longo do tempo de forma gradativa.

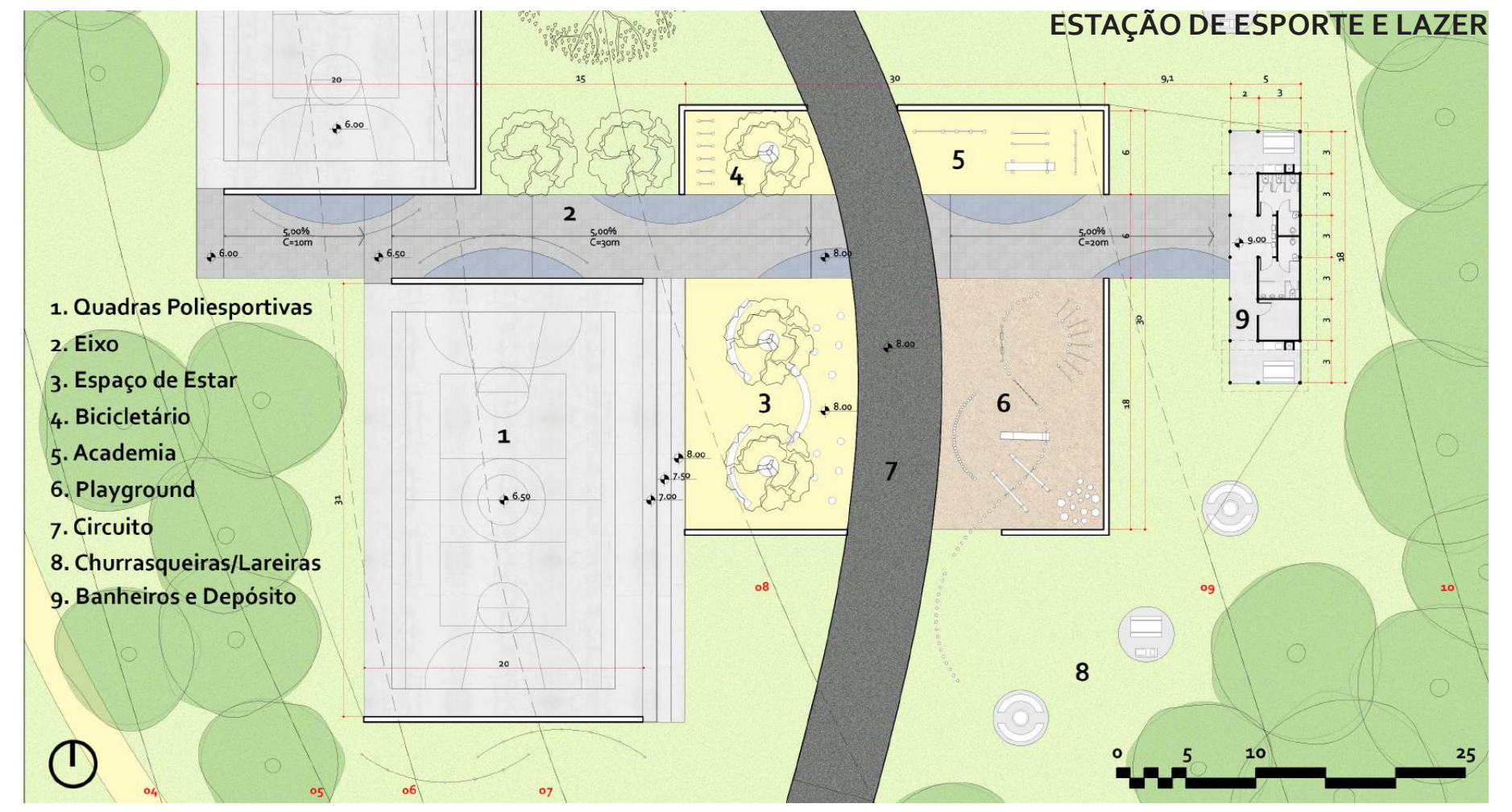
Optou-se pelo corte gradativo ao longo do tempo com o intuito de aproveitar a vegetação existente já consolidada mantendo uma constante abundância de vegetação e sombreamento. Além disso, o corte em etapas permitiria promover eventos educacionais constantes, trazendo a população para participar ativamente do processo de recuperação.

O esquema ao lado exemplifica as etapas de corte dos pinus. A escala de cores do vermelho ao amarelo mostram a urgência dos cortes ao longo do tempo. Os primeiros cortes aconteceriam nas clareiras e nos caminhos, possibilitando a instalação da infraestrutura e dos equipamentos. Em sequência, os cortes perimetrais ao sul e oeste abririam o visual entre parque e cidade e possibilitariam o plantio da vegetação paisagística. A última, no núcleo do parque, estaria subdividida em mais etapas, numa experiência de recuperação através de processos de nucleação.

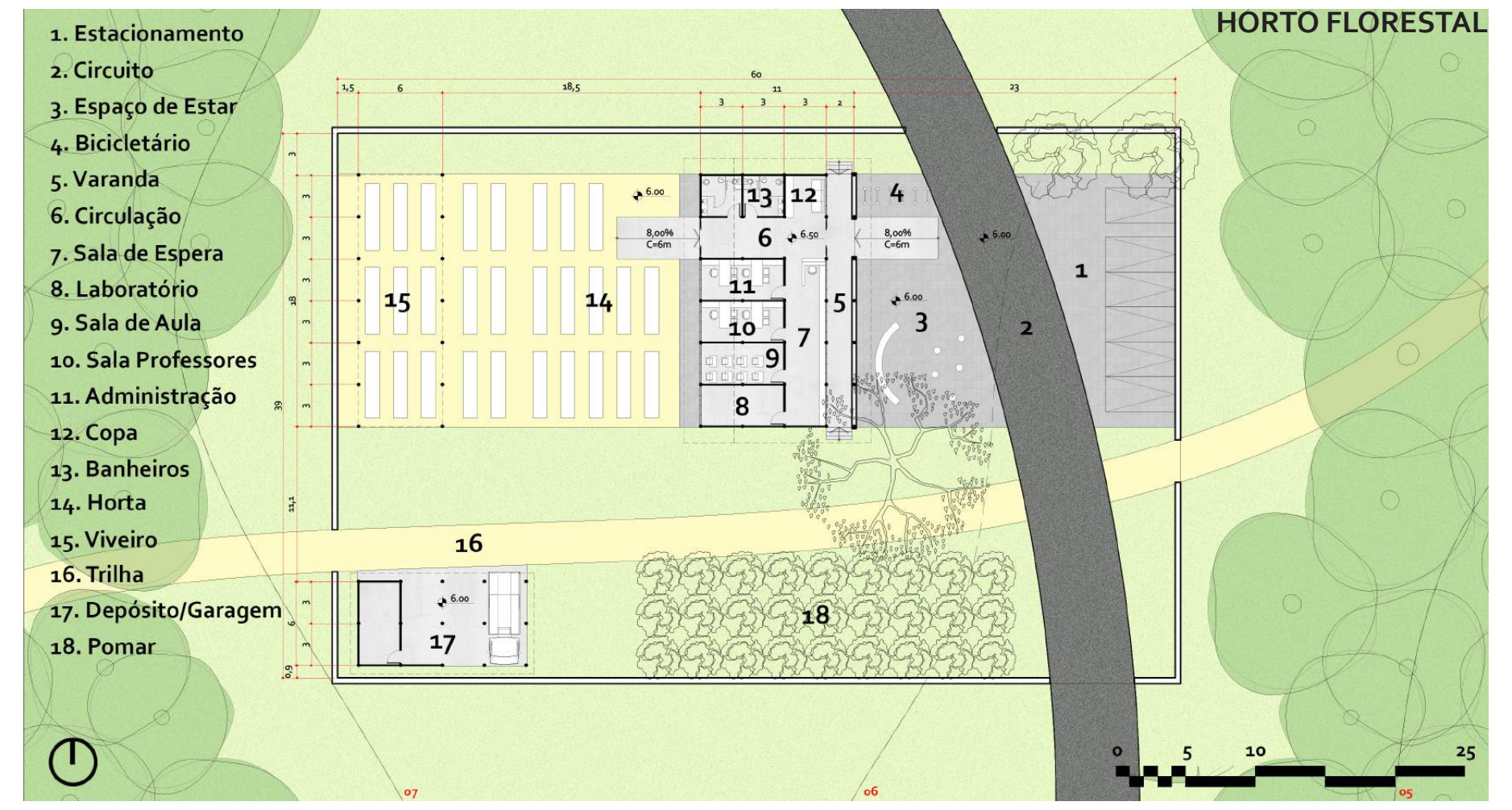




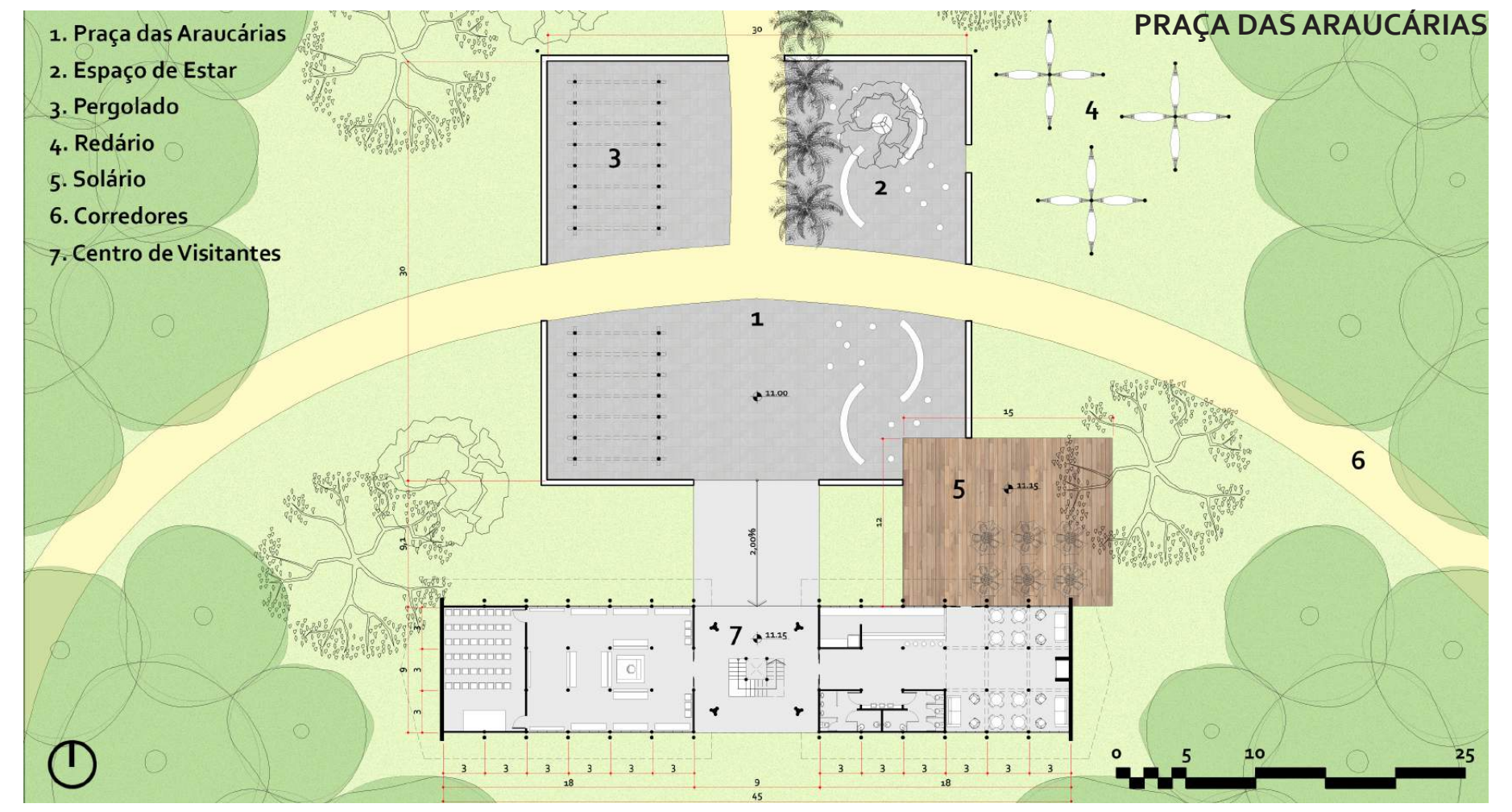
1. Ponto de Ônibus
2. Canteiro Central
3. Rampa de Acesso
4. Controle de Acesso
5. Passeio Compartilhado
6. Calçada
7. Espaço de Estar
8. Estacionamento
9. Circuito



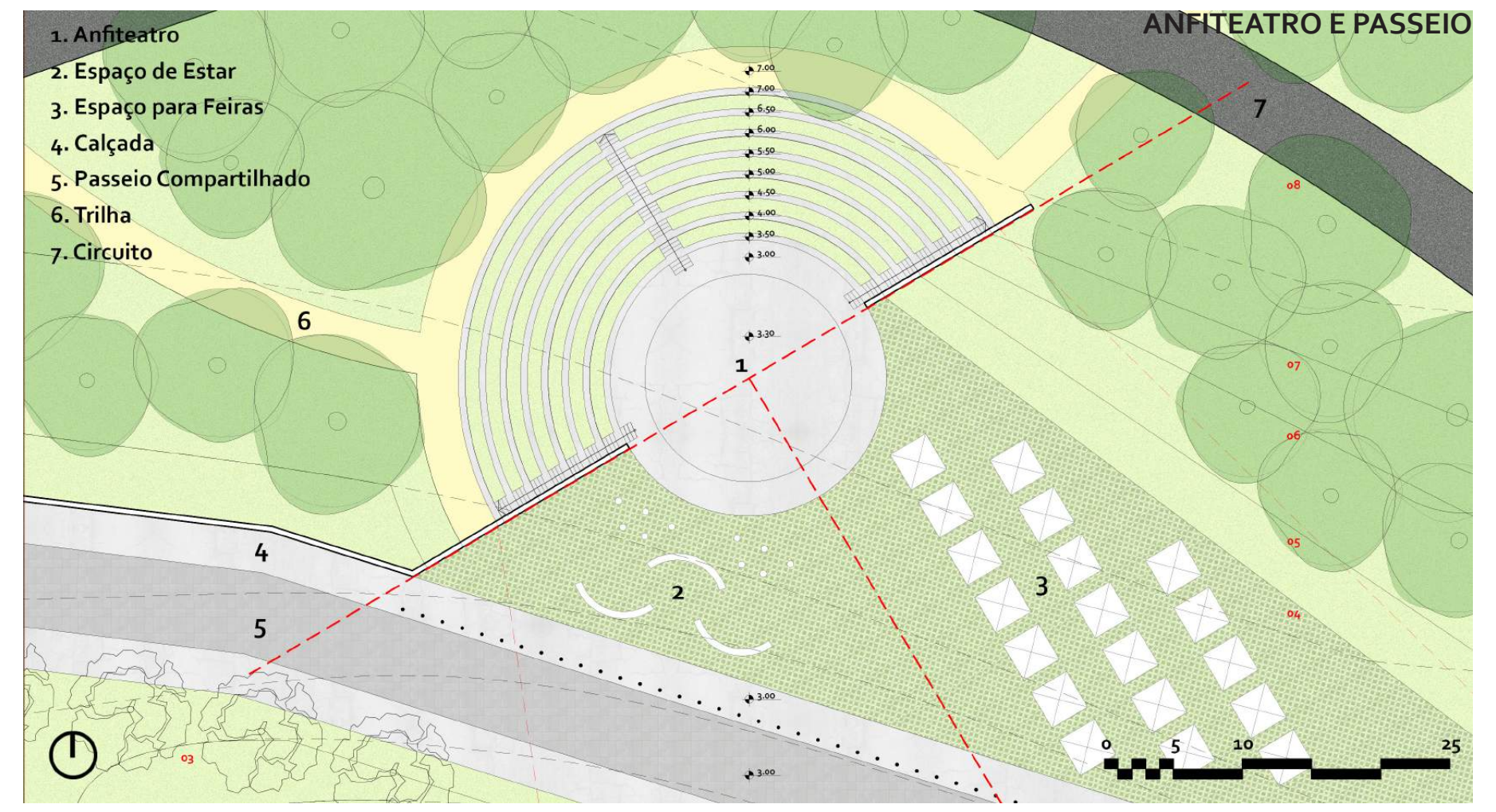
1. Quadras Poliesportivas
2. Eixo
3. Espaço de Estar
4. Bicicletário
5. Academia
6. Playground
7. Circuito
8. Churrasqueiras/Lareiras
9. Banheiros e Depósito



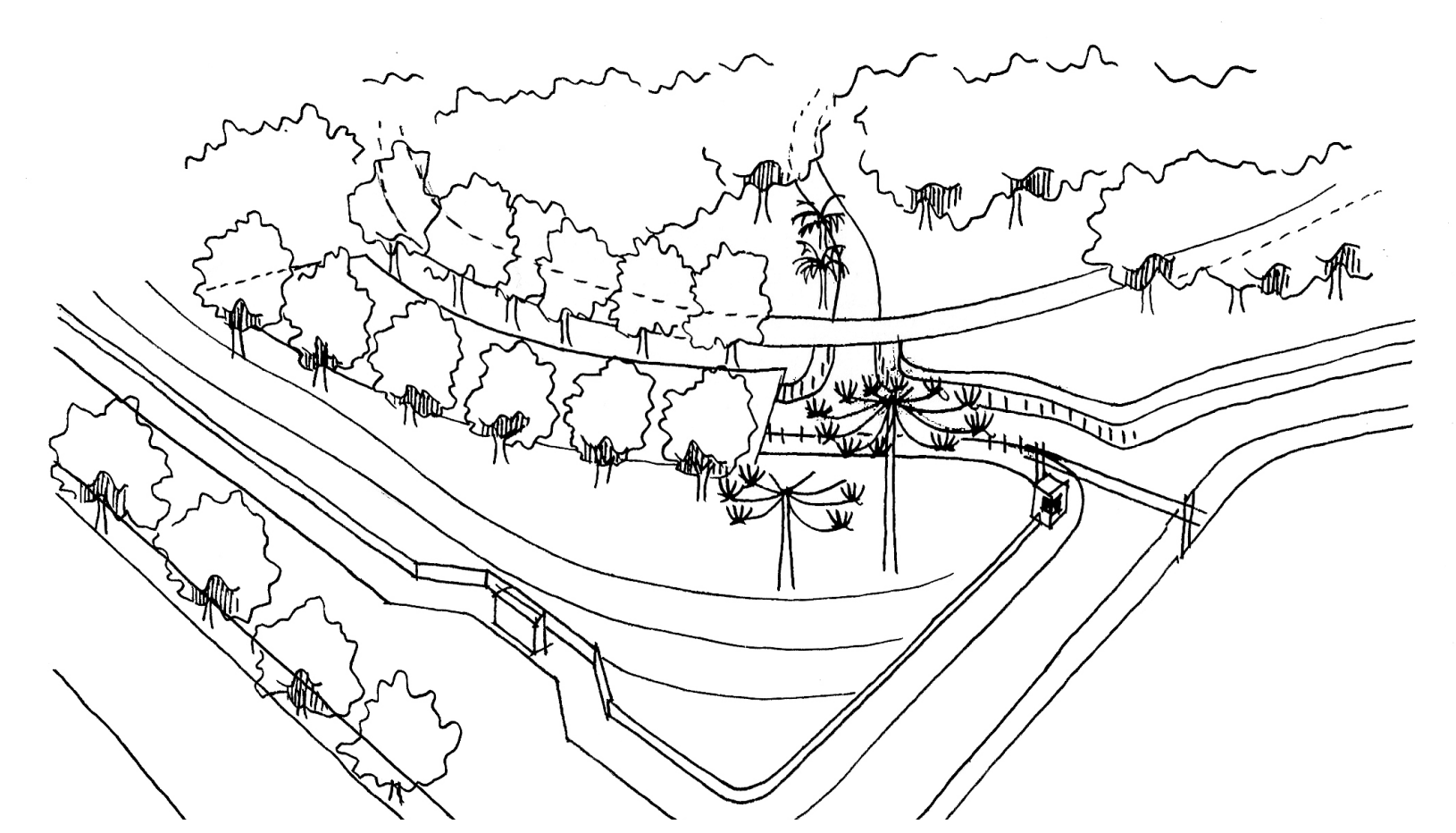
1. Estacionamento
2. Circuito
3. Espaço de Estar
4. Bicicletário
5. Varanda
6. Circulação
7. Sala de Espera
8. Laboratório
9. Sala de Aula
10. Sala Professores
11. Administração
12. Copa
13. Banheiros
14. Horta
15. Viveiro
16. Trilha
17. Depósito/Garagem
18. Pomar

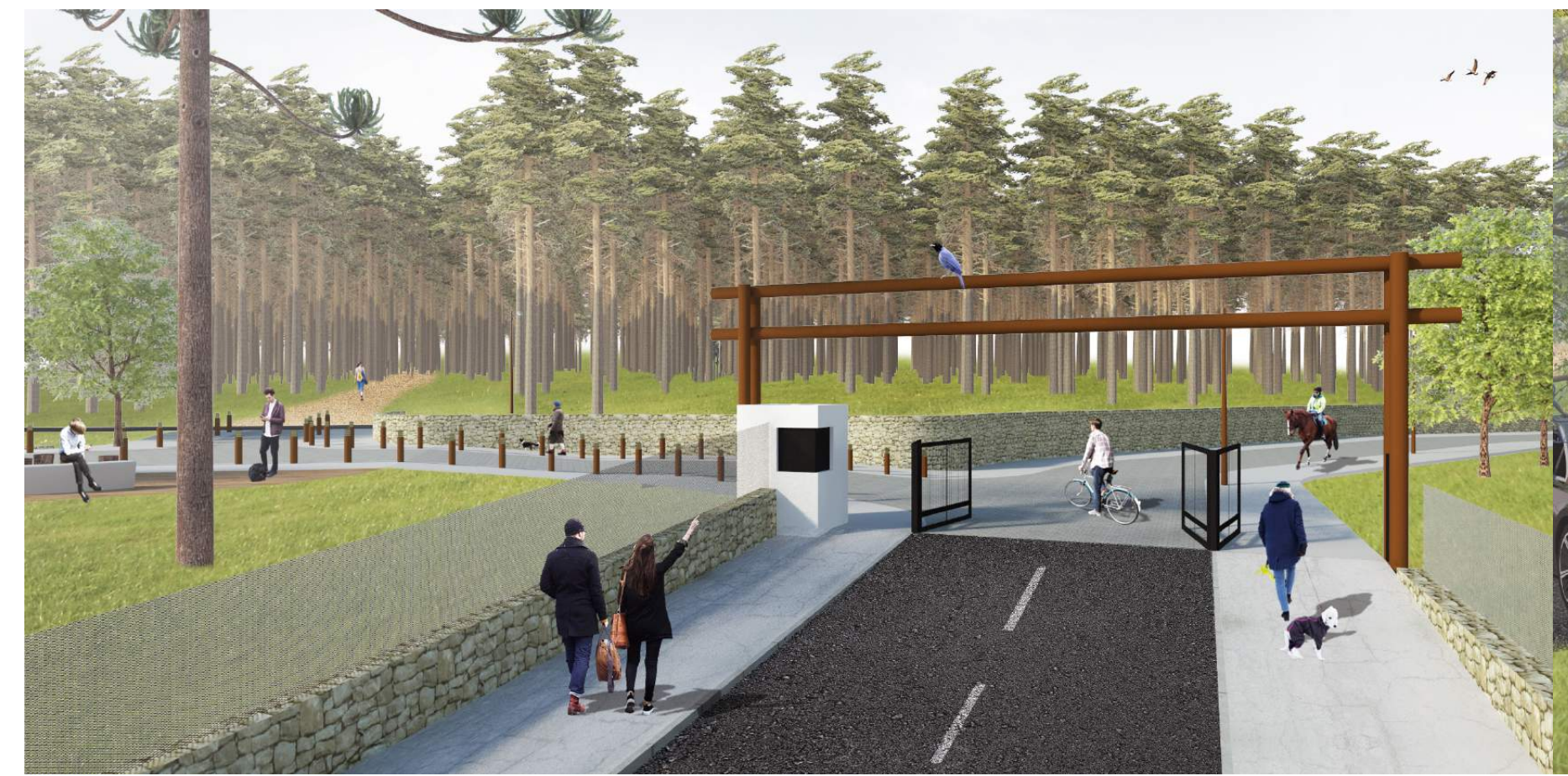


1. Praça das Araucárias
2. Espaço de Estar
3. Pergolado
4. Redário
5. Solário
6. Corredores
7. Centro de Visitantes

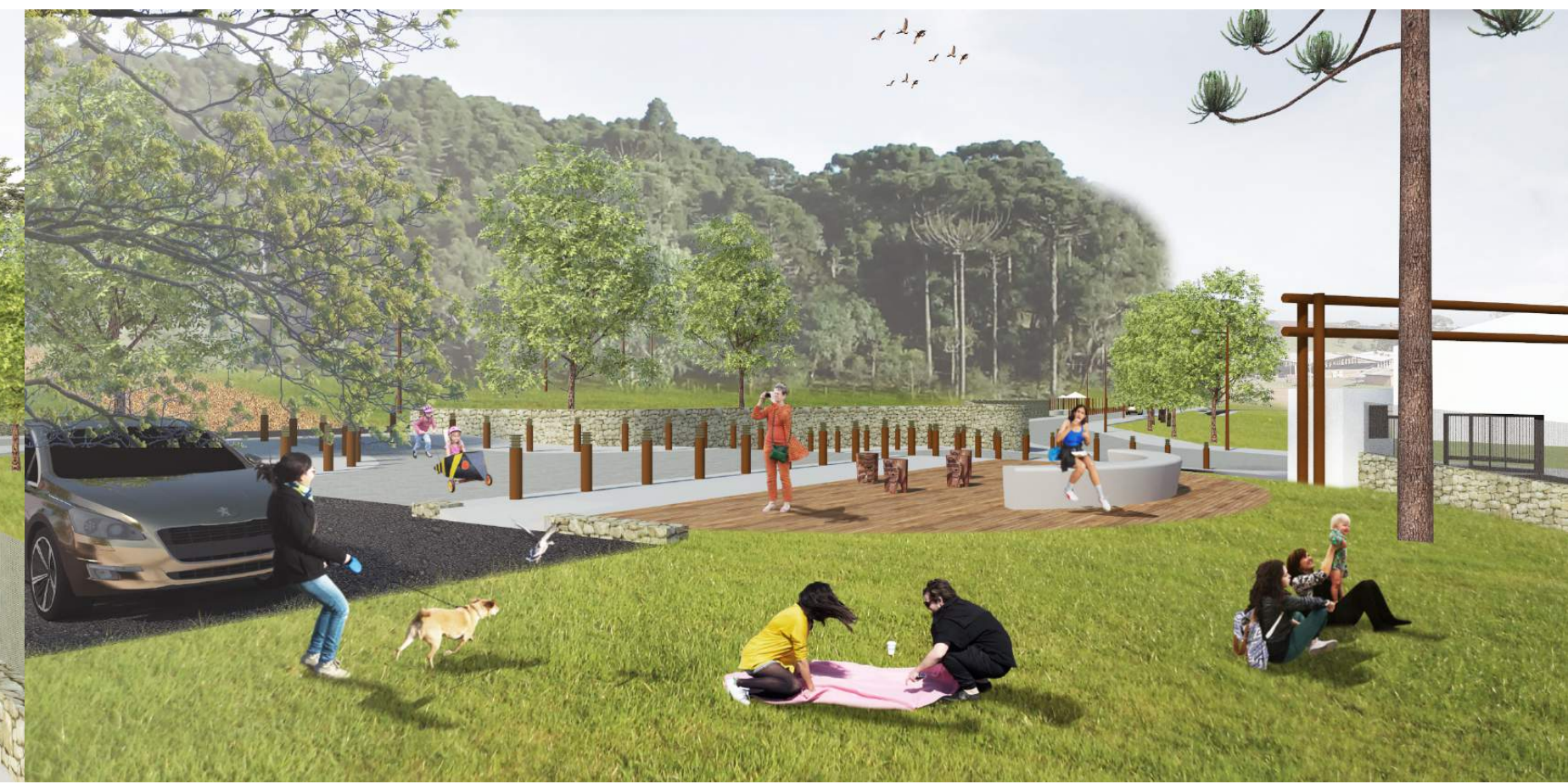


1. Anfiteatro
2. Espaço de Estar
3. Espaço para Feiras
4. Calçada
5. Passeio Compartilhado
6. Trilha
7. Circuito

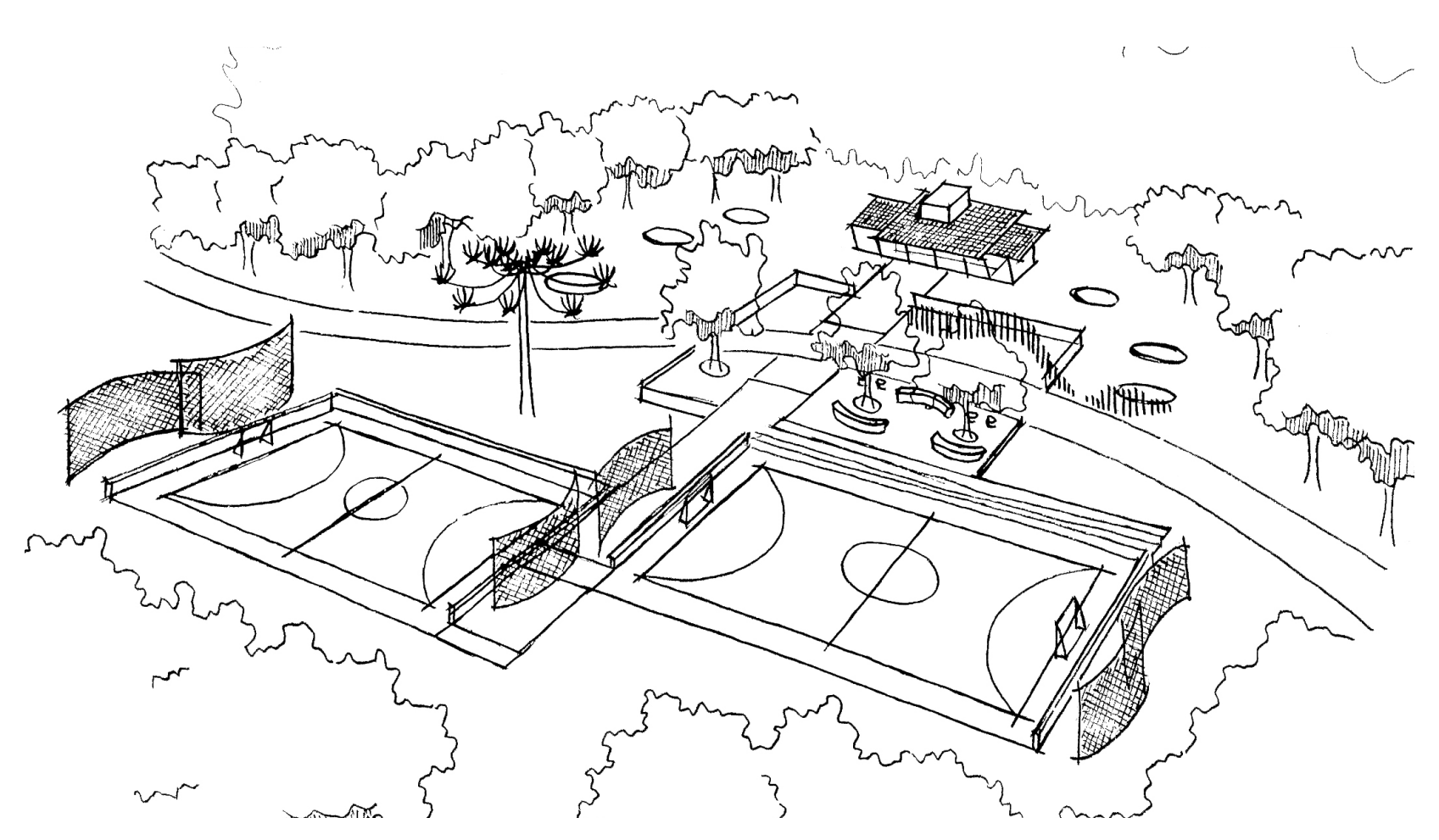


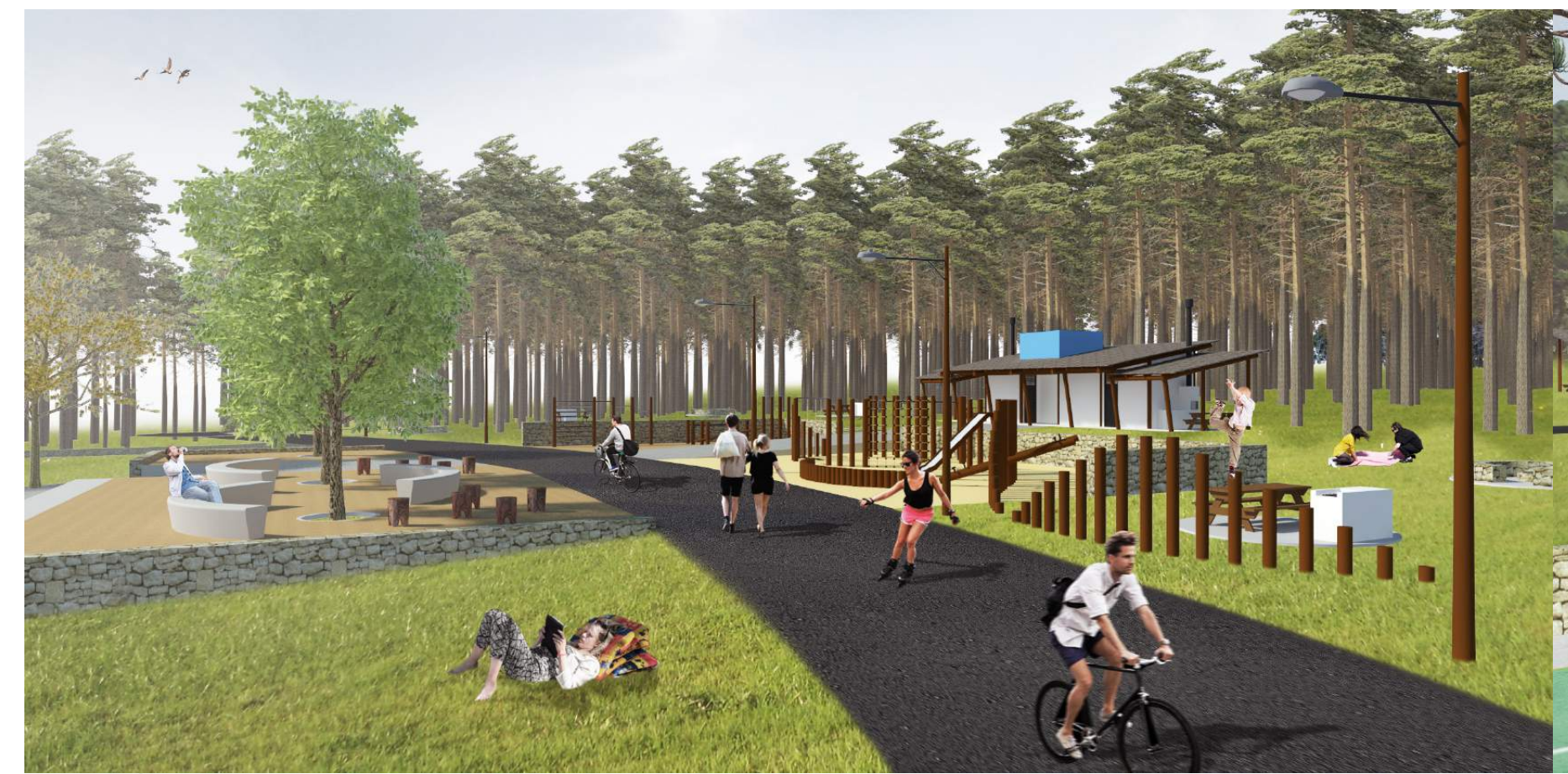


Acesso - Perspectiva com Pinus

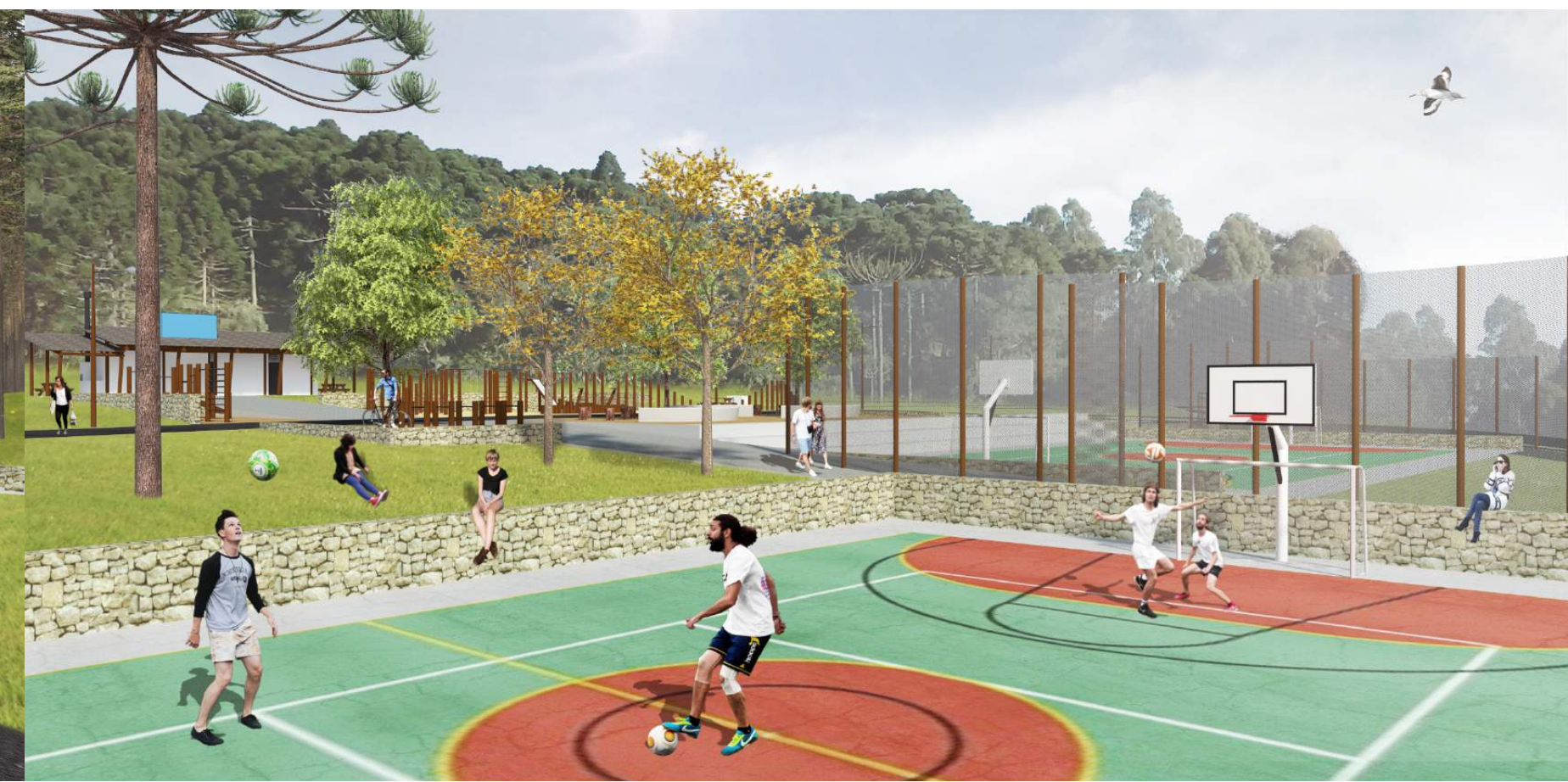


Acesso - Perspectiva com Mata Nativa

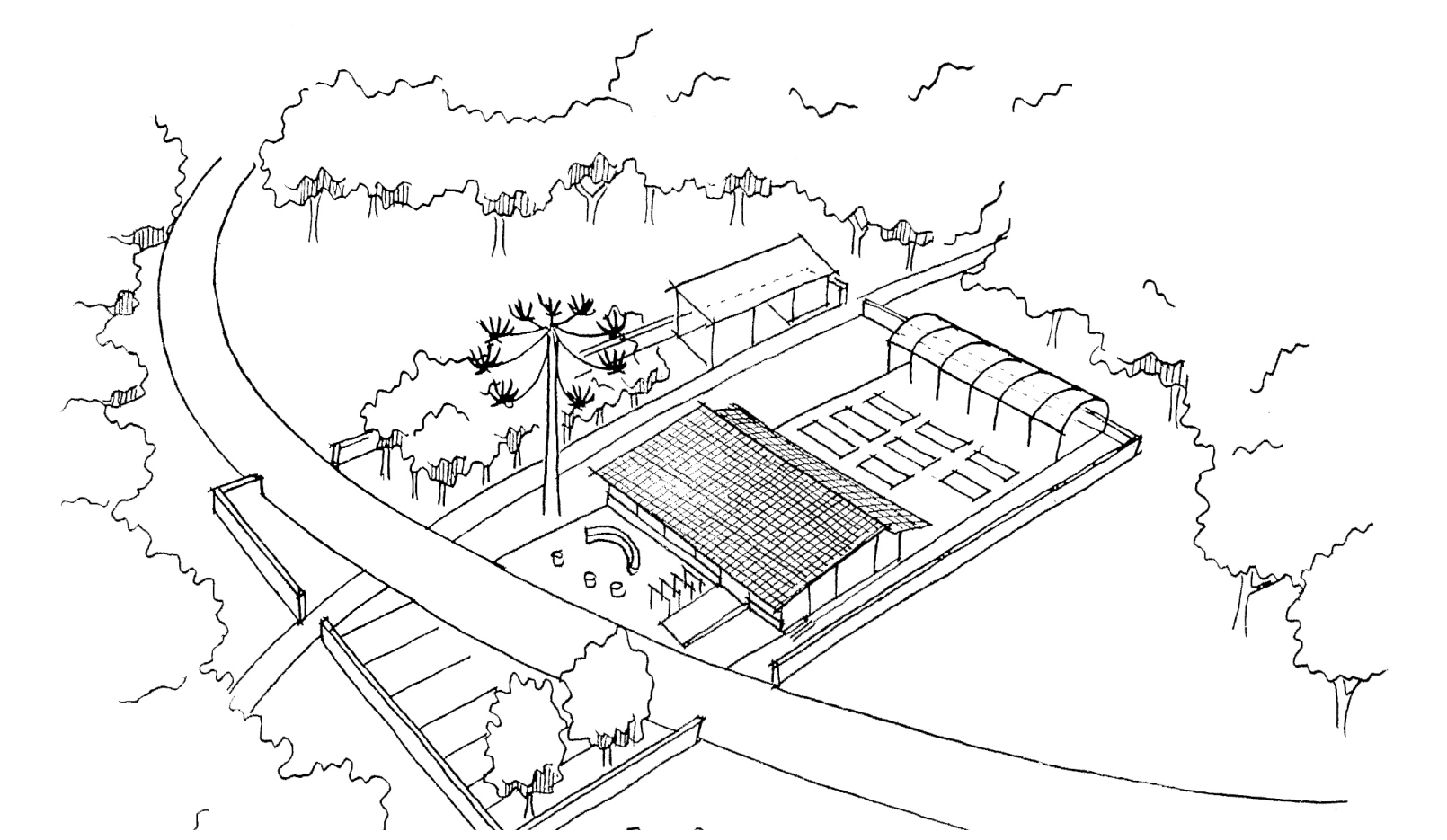


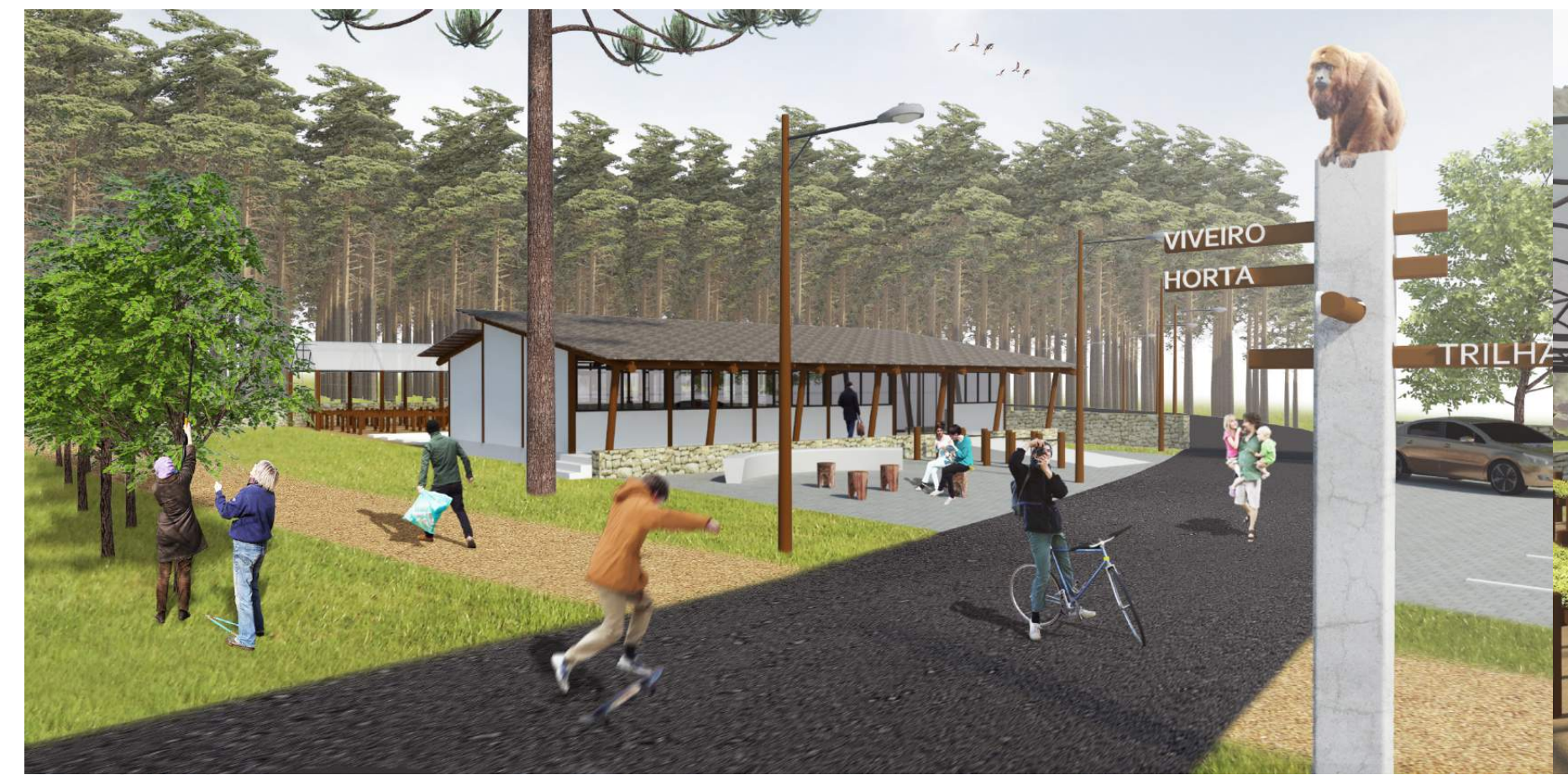


Estação de Esporte e Lazer - Perspectiva com Pinus

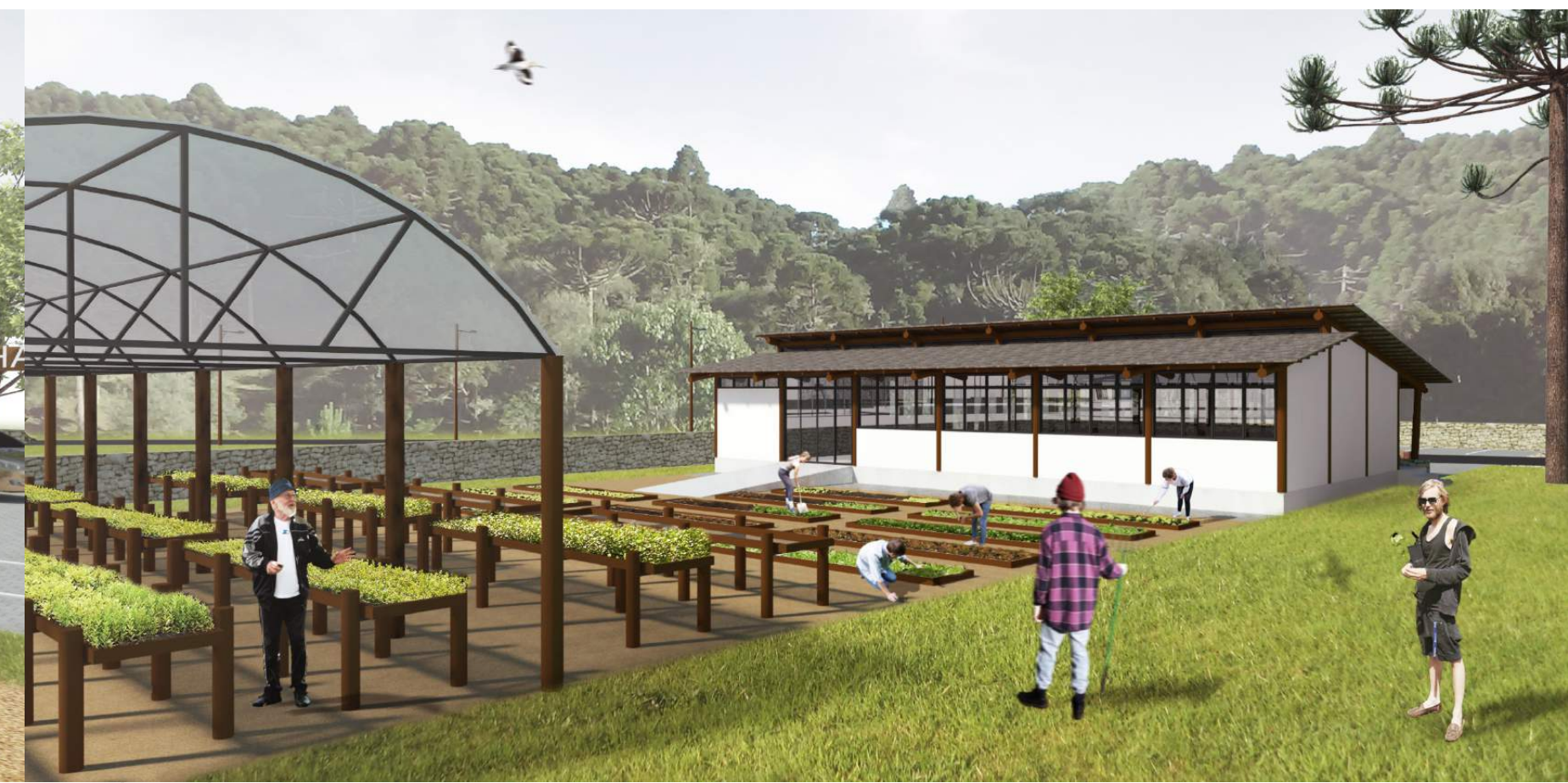


Estação de Esporte e Lazer - Perspectiva com Mata Nativa

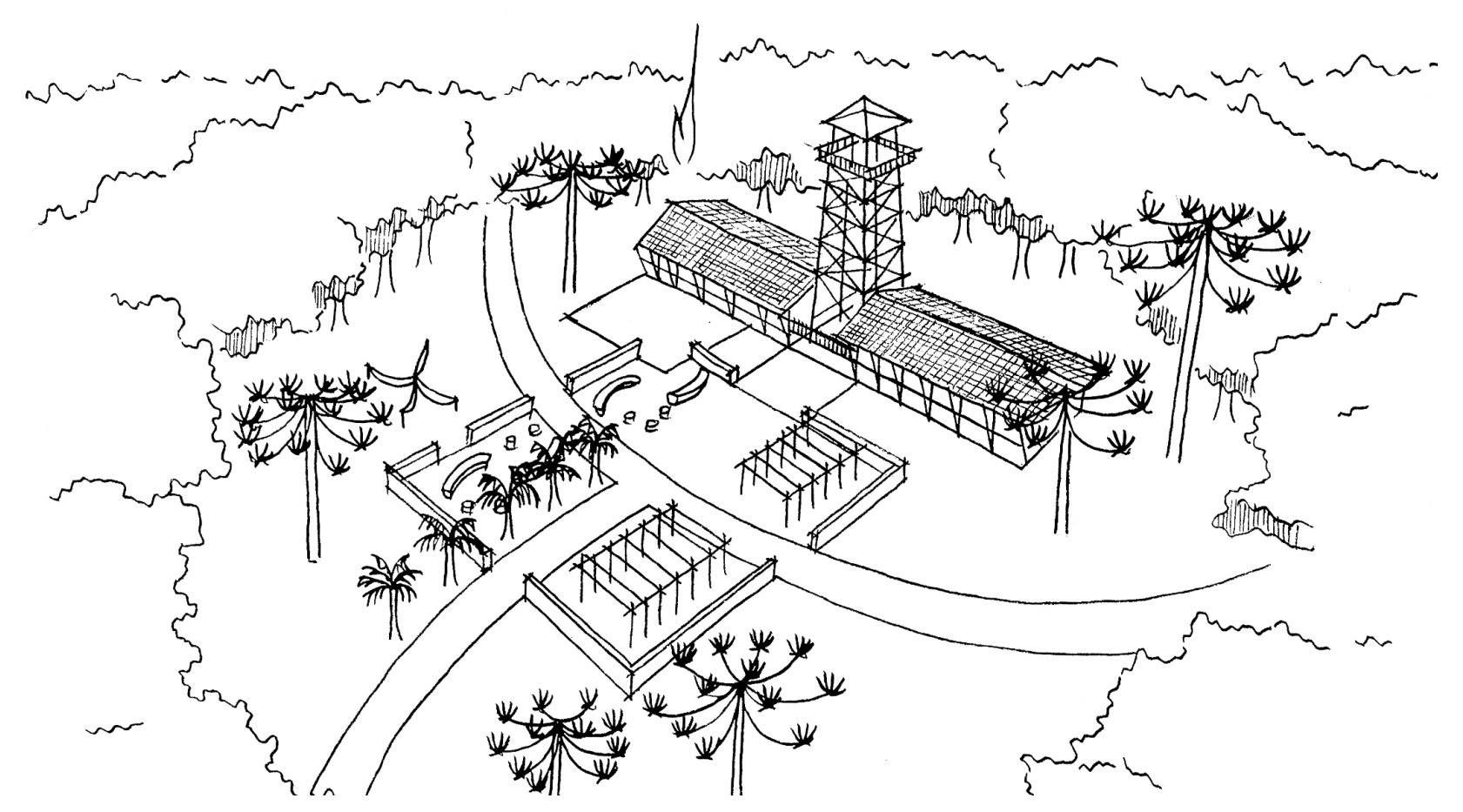


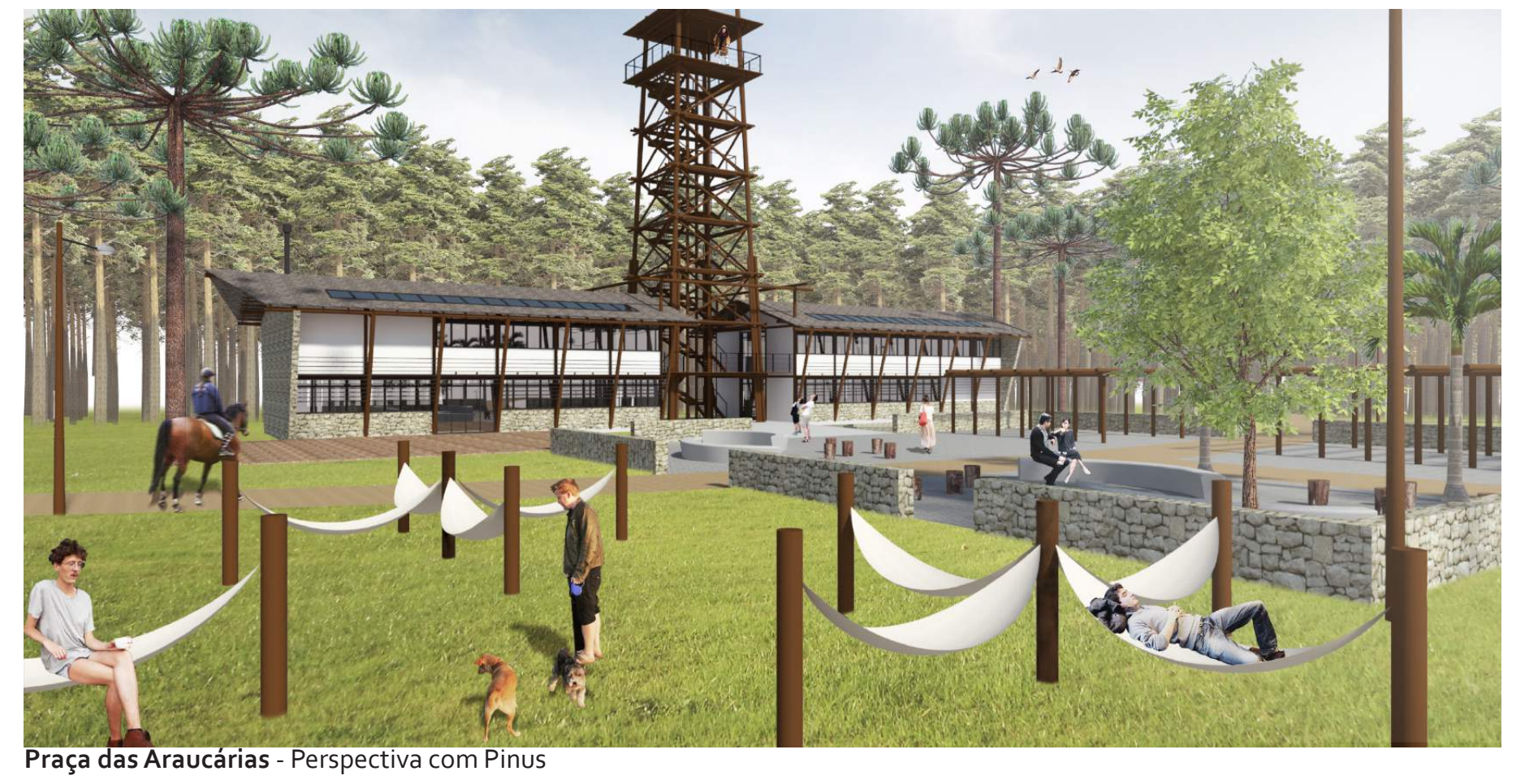


Horto Florestal - Perspectiva com Pinus

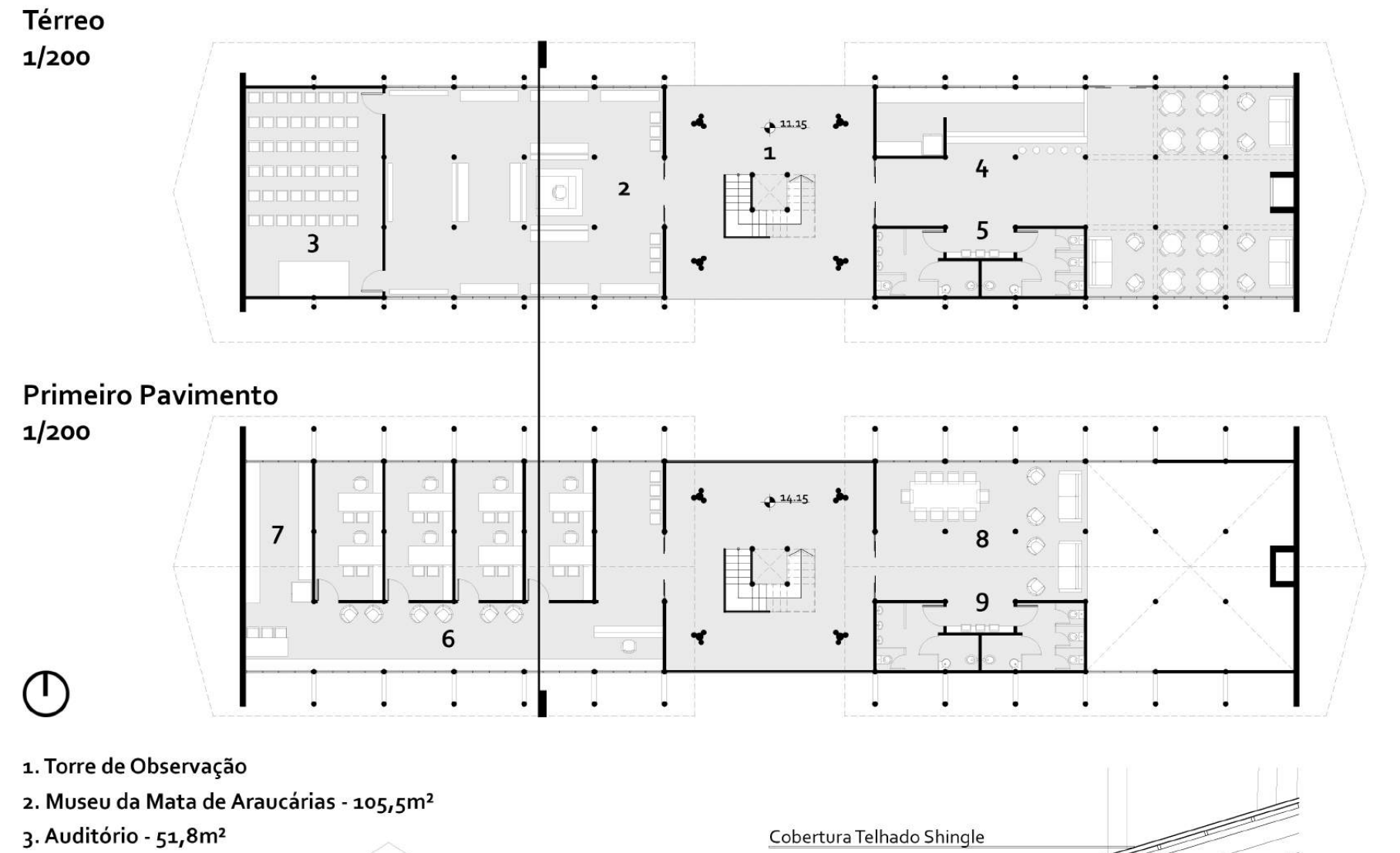


Horto Florestal - Perspectiva com Mata Nativa





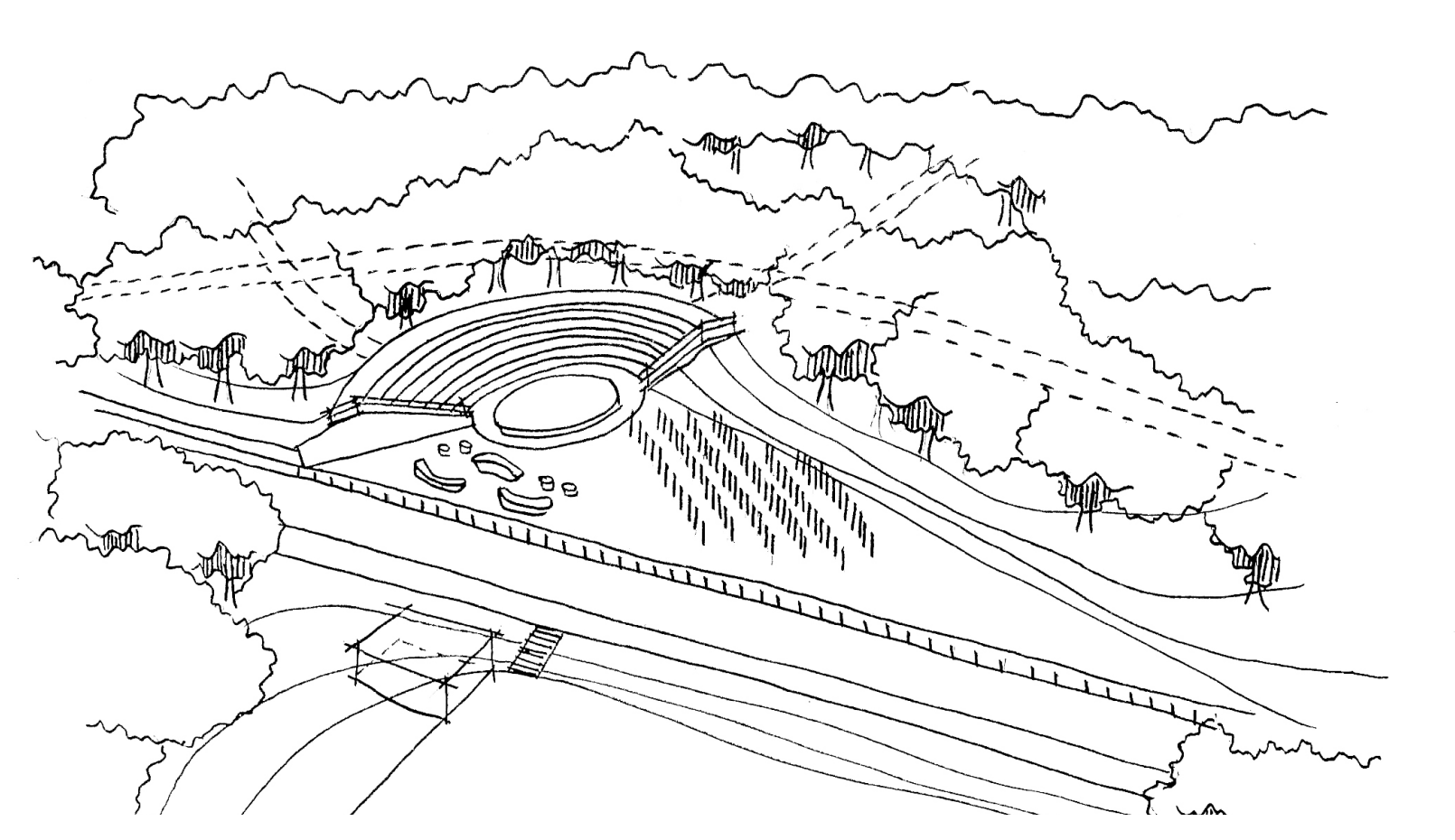
Praça das Araucárias - Perspectiva com Pinus

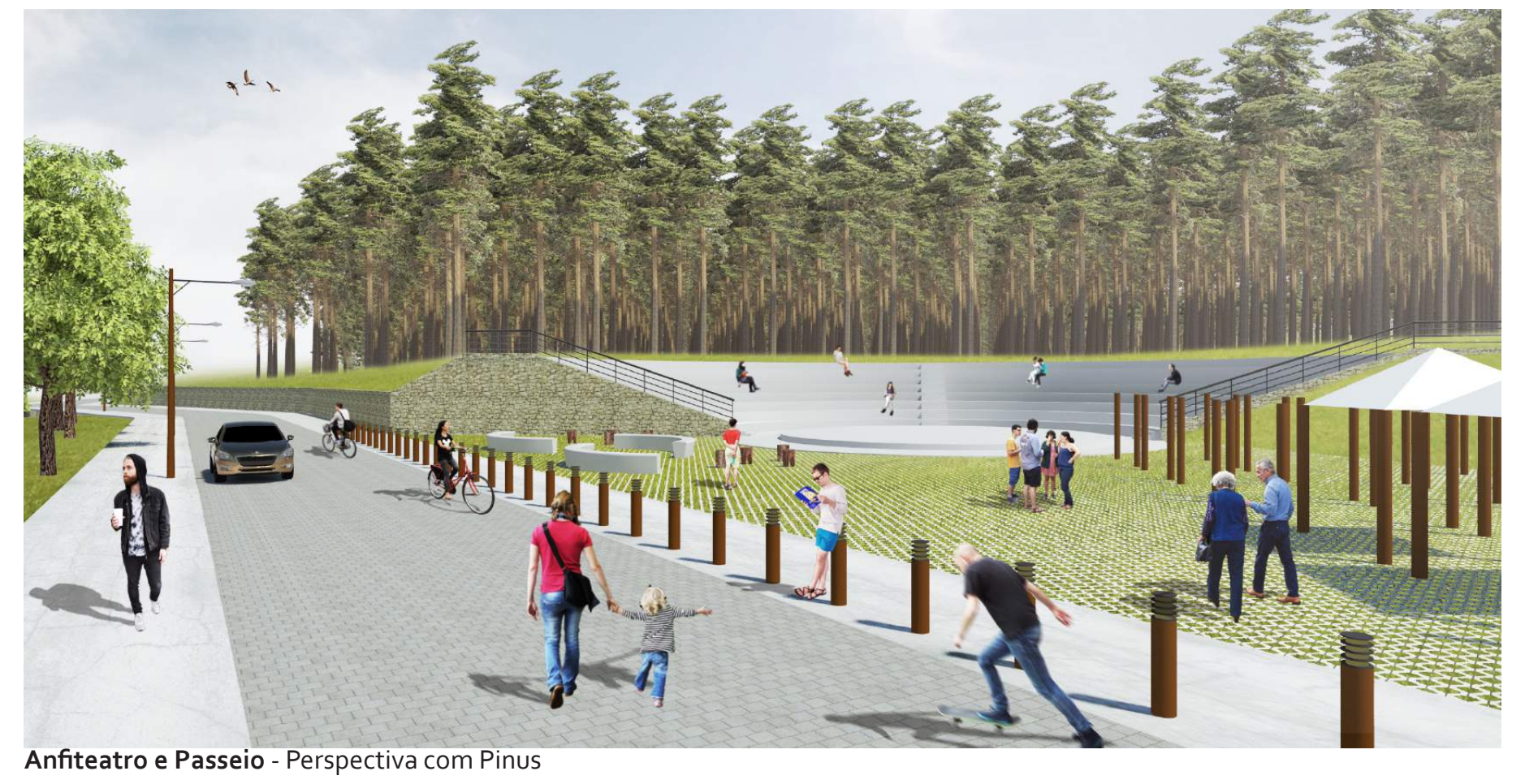


Térreo
1/200

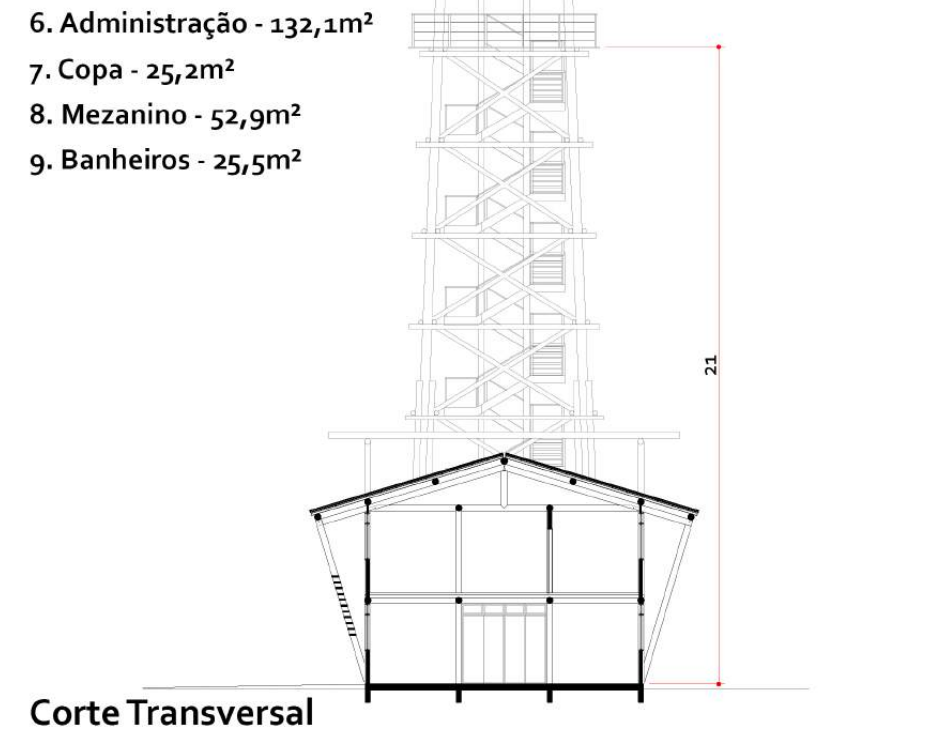
Primeiro Pavimento
1/200

1. Torre de Observação
2. Museu da Mata de Araucárias - 105,5m²
3. Auditório - 51,8m²
4. Café Galpão - 131,4m²
5. Banheiros - 25,5m²
6. Administração - 132,1m²
7. Copa - 25,2m²
8. Mezanino - 52,9m²
9. Banheiros - 25,5m²

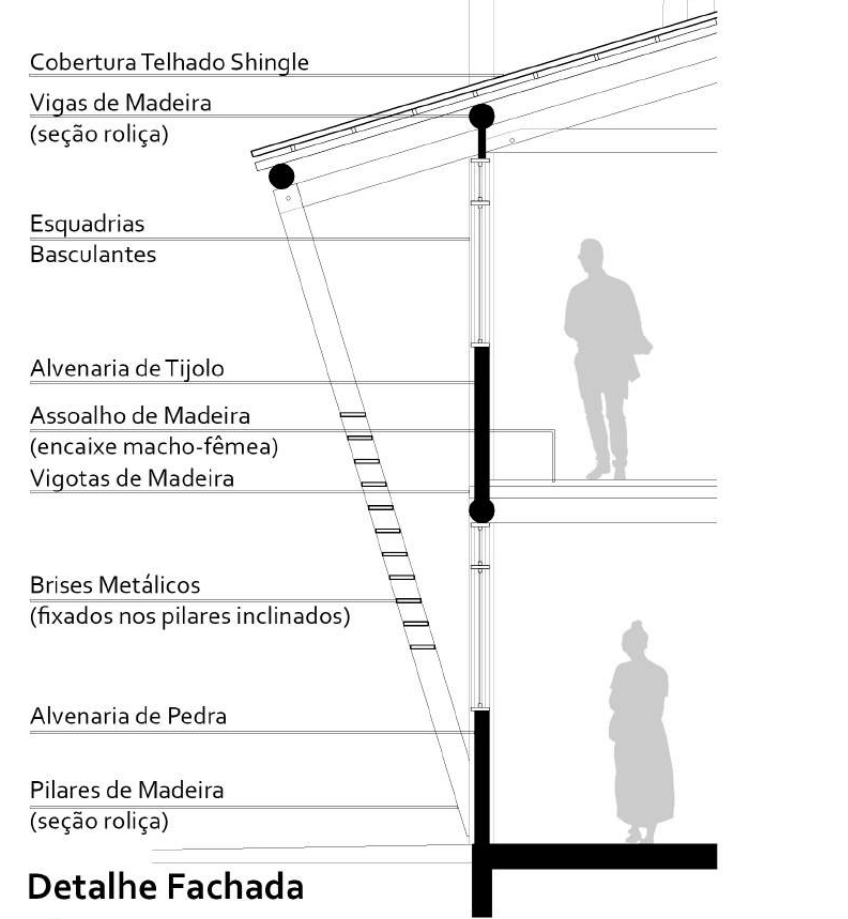




Anfiteatro e Passeio - Perspectiva com Pinus



Corte Transversal
1/200


Cobertura Telhado Shingle
Vigas de Madeira (seção roliça)
Esquadrias Basculantes
Alvenaria de Tijolo
Assoalho de Madeira (encaixe macho-fêmea)
Vigotas de Madeira
Brises Metálicos (fixados nos pilares inclinados)
Alvenaria de Pedra
Pilares de Madeira (seção roliça)

Detalhe Fachada
1/50